

Os Ex-exilados e os  
Desaparecidos  
por  
Paulo Teixeira



Diana inspiradora  
Do menestrel repentista  
Proteja este cordelista  
Com sua força redentora  
Vós sois minha protetora  
No campo da poesia  
Dando-me sabedoria  
Prã versejar meus poemas  
Sem vossas bases supremas  
Meus versos não têm valia  
    Versejei sobre a anistia  
    Na qual fui bem aplaudido  
    Hoje atendo um pedido  
    Com prazer e alegria  
    Versejo outra poesia  
    Com os miolos cansados  
    Falando nos exilados  
    Que estavam oprimidos  
    E nos desaparecidos  
    Que por certo são finados  
Os que tavam afastados  
Desta pátria brasileira  
Embaixo d'outras bandeiras  
Em cima d'outros estados  
São companheiros cansados  
Baluartes competentes  
Carbonos de Tiradentes  
Na luta do dia-a-dia  
Mereceram a anistia  
Heróicos seres viventes

José Dirceu minha gente  
Um estudante capaz  
Brizola, Miguel Arraes  
Outra dupla excelente  
Pernambuco está contente  
Desde Recife aos agrestes  
E o camarada Prestes  
Engenheiro idolatrado  
Esse o mais sacrificado  
Passou em todos os testes  
São 4 cobras da peste  
Homens de brio e pudor  
Jamais perdem o valor  
No Norte, Sul, Leste e Oeste  
Outro elemento que veste  
Um caráter de primeira  
Seu nome: Vladimir Palmeira  
Baluarte estudante  
Também se achava distante  
Desta pátria brasileira  
20: Outra pessoa fagueira  
O velho amigo Gregório  
Com seu grande repertório  
Na vanguarda brasileira  
Sua fibra de primeira  
É conhecida no mundo  
Jamais esqueço um segundo  
O seu passado brilhante  
Com seu brilho flutuante  
Que nunca irá ao fundo

2º pág.

Um outro valor profundo  
Que regressou ao Brasil  
Sentindo saudades mil  
Deste pedaço de mundo  
Tem o seu valor fecundo  
Um estudante esforçado  
Lutando lado a lado  
Seu nome é bem conhecido  
Por Jean Marc atendido  
Desde que foi registrado  
Foram estes os exilados  
Que relato em meu poema  
Mas Deus a força suprema  
Os fizeram anistiados  
Pior os martirizados  
Que estão desaparecidos  
Covardemente abatidos  
Por perversos homicidas  
Que ceifaram suas vidas  
Mas também estão perdidos  
Stuart o conhecido  
Estudantes em faculdade  
Morreu na flor da idade  
Jamais será esquecido  
Seu crime foi assistido  
Por companheiros de cela  
Que o viram morrer sem vela  
Na mais horrenda agonia  
Arrastado em demasia  
Em frente uma passarela

3º pág.

Outra pessoa tão bela  
Sumiu repentinamente  
Marialves minha gente  
Também já bateu biele  
Sua alma é sentinela  
Lá na celeste mansão  
Velando os que estão  
Na imensa dor da saudade  
Enviando claridade  
Clareando este torão

Outro herói cidadão  
Também desaparecido  
Seu nome é bem conhecido  
Em quase toda Nação  
Tinha o seu galhardão  
Na Espanha e na França  
Se não me falha a lembrança  
Foi lutador contra o Franco  
David Capistrano um branco  
Que tinha n'alma a pujança

Outra grande esperança  
Que foi para nunca mais  
Deixando em nossos anais  
A saudade como herança  
Rubens Paiva era a lança  
Que venceria o dragão  
Na guerra da exploração  
Que assola o país  
Mas os covardes não quiz  
Fizeram a consumação

Com minha pena há mão  
Escrevo tudo que sinto  
Juro meu Deus eu não minto  
Para não perder a razão  
Lembro-me com exatidão  
Do saudoso Honestino  
Que jaz aos pés do Divino  
Dormindo eternamente  
As mãos da negra serpente  
Ceifaram o seu destino

Desde o tempo de menino  
Arquivo um manifesto  
Memória de Pedro Ernesto  
Homem fiel de bom tino  
Não foi o prefeito interino  
Foi um Deus nesta cidade  
Praticando caridade  
Renovando hospitais  
Partiu para nunca mais  
Só nos resta a saudade

Vladmir Herzog é verdade  
Também foi assassinado  
Deixou seu fardo cansado  
E foi pra eternidade  
Nos pés da Santa Trindade  
Sua alma irradia  
Seu corpo na lousa fria  
Já transformou-se em baba  
Tudo na vida se acaba  
Mas na glória principia

Lembro-me José Maria  
De sobrenome Crispim  
O filho deste levou fim  
Ele obteve anistia  
Esta minha poesia  
Falta muito argumento  
Mas em breve lançamento  
Versarei completamente  
Não falo de toda gente  
Por falta de documento  
Neste mundo de tormento  
Nesta vida de amargura  
O poeta é a figura  
Que ameniza o sofrimento  
Lançando sempre um evento  
Falando sempre a verdade  
Pichando a sociedade  
Escreve diariamente  
Se arriscando igual pingente  
A bem da humanidade  
Digo com sinceridade  
Nesta minha poesia  
A nossa democracia  
É cheia de novidade  
Crianças na orfanidade  
Sentindo falta dos pais  
Que os tempos não trazem mais  
Porque foram sucumbidos  
Covardemente abatidos  
Por escrúpulos voraz

6º pág.

Jesus mande a santa paz  
Clarear esta Nação  
O anjo da maldição  
Já se exibiu demais  
Os laços de satanás  
Estrangulou muita gente  
Jorrou sangue inocente  
Sem haver necessidade  
Sem a vossa caridade  
O Brasil não vai pra frente  
Semeai vossa semente  
Nesta terra hospitaleira  
Ungindo a nossabandeira  
E a nossa pátria crescente  
Fazei com que o Presidente  
Assuma os 10.000 crime  
Deste tão rude regime  
Conhecido por fascismo  
Que põe o Brasil no abismo  
E que tanto nos oprime  
Jamais jôgo heste time  
Nome popular direita  
Esse time não respeita  
O nosso valor comprime  
Estes monstros não redime  
O humilde brasileiro  
Que vive no cativeiro  
Com seu pudor ultrajado  
Covardemente explorado  
Pelo poder do diheiro

7º pág.

Abaixo o truste estrangeiro  
Abaixo a ditadura  
A miséria, a desventura  
Neste país autaneiro  
Viva o marco guerreiro  
De Zumbi e sua gente  
E o saudoso Inconfidente  
Da Inconfidência Mineira  
Viva o poeta Teixeira  
A viola e o repente

Vou terminar minha gente  
Pedindo a Deus de Abraão  
Muita paz muita união  
Em nosso Brasil crescente  
Que ele prossiga em frente  
Ostentando o seu escudo  
Passando em cima de tudo  
Vencendo até terremotos  
São estes os sinceros votos  
De um poeta linguarudo

FIM

Das frases peço desculpas  
Dos erros peço perdão  
Não frequentei o MOBIL  
Quando havia precisão  
Agora é tarde demais  
Já não dá mais condição

2915